

2024

RELATÓRIO TÉCNICO

92

Fortalecimento e qualificação da atenção básica no município de São Paulo

1. IDENTIFICAÇÃO DO TC/TA

NÚMERO DO TC:	92		
TÍTULO DO TC:	Fortalecimento e qualificação da atenção básica no município de São Paulo		
Objeto do TC:	Fortalecer e qualificar a Atenção Básica, a Rede de Atenção Psicossocial, as políticas públicas para a Saúde da População Imigrante e de Refugiados e o Sistema de Monitoramento da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo.		
Número do processo:	25000.209162-2019-51	Número do SIAFI:	
Data de início	22/02/2016	Data de término:	20/02/2026

DETALHAMENTO DO TA	Nº	DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
TA:	1	recurso	R\$2.041.515,00
TA:	2	recurso	R\$2.000.000,00
TA:	3	recurso	R\$800.000,00
TA:	4	prorrogação	R\$0,00
TA:	5	recurso	R\$3.500.000,00
TA:	6	recurso	R\$7.880.250,00
Valor Total no TC:			R\$ 16.221.765,00

ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA CONTRAPARTE

Área técnica	Secretaria Municipal da Saúde/Gabinete Secretaria Municipal de Saúde (SMS/SP)		
Responsável:	Luiz Carlos Zamarco		
Endereço:	Rua Dr. Siqueira Campos, 176 – Liberdade, São Paulo/SP – CEP: 01509-020		
Telefone:	(11) 5461-8876	E-mail:	gabinetesaude@prefeitura.sp.gov.br

ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA OPAS/OMS

Área técnica	Coordenação Eliminação, Prevenção e Controle de Doenças Transmissíveis e Determinantes da Saúde (CDE)		
Responsável:	Miguel Angel Aragón López		
Endereço:	Setor de Embaixadas Norte, Lote 19 - Brasília, DF		
Telefone:	(61) 98125-9716	E-mail:	aragonm@paho.org

2. CONTEXTO

A cooperação técnica entre a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial de Saúde (OPAS/OMS) e a Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo (SMS-SP), iniciada em fevereiro de 2016, atua substancialmente no fortalecimento da rede municipal do Sistema Único de Saúde (SUS) por meio de ações eficazes que promovam o respeito às necessidades de saúde dos usuários e a integralidade do sistema de saúde, tanto das ações de cuidado contínuo, como de integração dos pontos da rede de serviços municipal e das redes e coletivos da sociedade civil organizada. Nessa perspectiva, a SMS-SP investe no desenvolvimento de um processo permanente de qualificação dos profissionais da saúde e promoção de ações inovadoras baseadas em evidências que aprimorem a rede de serviços. O Termo de Cooperação (TC) cumpre, dessa forma, um papel técnico-programático muito estratégico, que potencializa o alcance dos objetivos traçados pelo plano municipal de saúde, aumentando a capacidade de gestão e assistencial com foco da Rede Municipal Especializada em IST/Aids (RME), em constante articulação e harmonia com a rede de atenção primária e de vigilância epidemiológica, na busca do fortalecimento da resposta no nível loco regional.

O enfoque da Cooperação Técnica nos cinco primeiros anos de TC (2016-2020), foram traduzidos nos seus TA 1/2/3 e o desenvolvimento de 7 eixos estratégicos observados na seguinte linha do tempo:

2016-18: (E1) fortalecimento da rede de atenção psicossocial; (E2) a implementação da Política de Saúde da População Migrante e Refugiada; e (E3) a qualificação do Painel de Monitoramento das Condições de Vida e de Saúde.

2019-20: (E4) o investimento em ferramentas tecno-metodológicas para qualificação em massa e contínua dos profissionais de saúde da RME, hospitais e maternidades através da implantação do Projeto ECHO; (E5) abastecimento da rede com insumos para a garantia e manutenção dos serviços de saúde à população paulistana; (E6) a qualificação e o fortalecimento da Atenção Básica e Estratégia de Saúde da Família, incorporando, no âmbito de suas competências, um conjunto de ofertas de prevenção combinada como: aconselhamento, realização de testes rápidos para HIV e sífilis, abordagem sindrômica das IST, eliminação da transmissão vertical do HIV e eliminação de barreiras na dispensação de preservativos; e (E7) a estruturação para aumento da capacidade de gestão e apoio institucional da Coordenadoria de IST/Aids.

O ciclo se encerra com a homologação e publicação do TA4, em 4 de novembro/2020, que prorrogou o TC por mais cinco anos (2021-26). Com a implementação da nova matriz lógica traz um novo ciclo de desafios e compromissos renovados a partir do ano de 2021, legitimando o sucesso da parceria entre a Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo e a OPAS/OMS Brasil.

Assim, os resultados esperados para a 2ª fase do Termo de Cooperação (execução do TA 3/5) envolvem:

RE 1 - Rede Municipal Especializada, Atenção Básica e Estratégia de Saúde da Família qualificadas e fortalecidas – a partir do apoio a processos de educação permanente, integração da rede de serviços para desenvolvimento da linha de cuidado em IST/Aids, e o fomento à produção, sistematização e disseminação de boas práticas em saúde.

RE 2 - Eliminação da transmissão vertical do HIV mantida e redução significativa da transmissão vertical da sífilis – por meio do aperfeiçoamento de tecnologias de monitoramento, acompanhamento e avaliação das ações de prevenção, diagnóstico, cobertura de tratamento das gestantes e da criança exposta.

RE 3 - Medidas de resposta em IST, HIV/Aids fortalecidas para PVHIV e populações mais vulneráveis às IST/HIV – realizadas em parceria com as redes, organizações e coletivos da sociedade civil no município de São Paulo (MSP), contribuindo para o fortalecimento e ampla cobertura das ações.

Nessa perspectiva, o trabalho da cooperação técnica OPAS/OMS consiste em apoiar fortemente a ampliação da capacidade de gestão e assistência do município de São Paulo no contexto da linha de cuidado do HIV e das IST em plena expansão, oferecendo diagnóstico e tratamento com enfoque para sífilis, clamídia e gonorreia. Para atingir tais objetivos, a cooperação estrategicamente atua muito próxima à Coordenadoria de IST/Aids e da RME em IST/Aids.

A Coordenadoria de IST/Aids da cidade de São Paulo é responsável pela assessoramento técnico das políticas públicas destinadas à promoção, prevenção, pesquisa e assistência às IST/Aids na rede municipal de saúde, incluindo a Rede Municipal Especializada (RME) em IST/Aids, e tem como finalidades: elaborar, promover e coordenar programas e projetos de prevenção e de assistência às IST, ao HIV e à aids no Município de São Paulo (MSP).

É sobre o desempenho temporal do conjunto de resultados assumidos pelo TC 92 que a parceria OPAS/OMS Brasil com a SMS-SP trata no presente relatório, referente ao ano de 2023.

3. 1º SEMESTRE DE 2024

3.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	1	RE1. Redes de Atenção à Saúde, Atenção Básica e Estratégia de Saúde da Família qualificadas e fortalecidas.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	1. Nº Capacitações planejadas / nº capacitações realizadas x 100. 2. Nº Materiais de informação, comunicação e campanhas de prevenção produzidos/ nº realizados x 100. 3. Abastecimento e distribuição dos Insumos de prevenção e assistência monitorados.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	1. 100% capacitações planejadas realizadas. 2. 100% dos materiais produzidos conforme planejados. 3. 100% campanhas planejadas realizadas. 4. 100% dos insumos de prevenção e assistência distribuídos conforme planejados.	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:		6
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:		3

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

1) Máquina Dispensadora de Prep:

Esta é mais uma iniciativa pioneira no município, que funcionará de domingo a domingo, durante todo o período de funcionamento das estações de metrô, geralmente das 04h40 às 0h30, ampliando de forma significativa o acesso das pessoas que não conseguem chegar às unidades de saúde, seja pelo horário de funcionamento que coincide com o do seu trabalho, seja pela distância de suas residências. A contratação do equipamento foi concluída em junho/2024 para viabilizar o projeto piloto que ficará em teste por 6 meses e, ao final deste período, será avaliado pela Secretaria Municipal da Saúde, sua adequação e viabilidade enquanto política pública. Propõe-se que esta estratégia inovadora, articulada aos demais serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), represente uma ampliação importante na promoção da equidade de acesso às metodologias de prevenção disponíveis.

2) Parada LGBTQ+ de São Paulo:

A coordenadoria de IST/Aids realizou o lançamento oficial da Máquina Dispensadora de Prep, foram realizados: X atendimentos. Houve divulgação nas diversas mídias de comunicação.

3) Estação Prevenção Capão:

O fortalecimento do setor público, integrando ações no cotidiano das rotinas dos serviços e das unidades de saúde e o fomento à incorporação/ampliação de novas tecnologias de saúde, podem favorecer uma qualificação continuada na atenção à população. Deste modo, identificar estratégias criativas e democráticas para o enfrentamento dos problemas e desafios mencionados, implica em somar esforços e saberes de diversos campos intelectuais, justificando a importância da implementação deste projeto para o município, mas sobretudo para a população de adolescentes e jovens mais vulneráveis. Sua efetivação visa o acesso facilitado dos cidadãos ao serviço, e por fim, o fortalecimento das ações de prevenção no município de São Paulo. A Estação Prevenção é uma iniciativa inédita da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. A unidade provisória estará localizada na estação Capão do Metrô e seu objetivo é

facilitar o acesso da população ao SUS e às estratégias gratuitas de prevenção ao HIV, em horários alternativos ao período comercial: de terça a sábado, das 16h às 22h e ofertará profilaxias pré e pós-exposição ao vírus (PrEP e PEP), entrega da primeira terapia antirretroviral (TARV) aos usuários que testarem positivo para o HIV, bem como distribuição de camisinha e gel lubrificante. Neste projeto, o atendimento médico é realizado por tele consulta e os usuários receberão orientações para realização dos exames recomendados pelos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT), além de encaminhamento a um dos serviços da Rede Municipal Especializada em IST/AIDS (RME) para seguimento ambulatorial.

4) Capacitações contínuas e espaços de trocas técnicas:

A coordenação municipal de IST/AIDS oferecem espaços para atualizar e capacitar os profissionais dos municípios sobre as novas diretrizes de acolhimento, cadastro e dispensação das profilaxias por toda a capital pelos serviços tradicionais fixos, incluindo os que funcional 24h por dia, bem como, os serviços online e itinerantes. A transferência de conhecimento e experiências exitosas são para além do limite do município de São Paulo.

5) CTA da Cidade:

O CTA da Cidade oferece todos os serviços existentes nas outras 27 unidades fixas da Rede Municipal Especializada (RME), com o objetivo de diminuir barreiras de acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS) para a população mais vulnerável ao HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST). A unidade itinerante conta com áreas de triagem, espera e coleta de exames, laboratório próprio, testagem rápida para HIV, hepatites B e C, além de teste diagnóstico para sífilis, com aplicação de medicamento em caso de resultado positivo. Quem for até a unidade móvel poderá também realizar exames para clamídia e gonorreia, iniciar as profilaxias pré e pós-exposição (PrEP e PEP) e retirar a primeira terapia antirretroviral (Tarv), no caso dos usuários que testarem positivo para o HIV. Para estas pessoas, a equipe passa ainda orientações e realiza exames recomendados pelos protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas (PCDT), além de, se necessário, realizar encaminhamentos aos serviços da RME em IST/AIDS para seguimento ambulatorial. Além de todos os serviços já citados, também estarão disponíveis no CTA da Cidade camisinhas externas e internas, gel lubrificante e kits de autoteste para HIV, que permitem que as pessoas façam o teste em casa.

6) Certificação Selo Ouro:

O município de São Paulo foi certificado pela Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo, com o Selo de Boas Práticas categoria Ouro reforçando o alto nível da capacidade técnica da coordenadoria, o compromisso com o SUS e a qualidade de atenção aos usuários.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Houve dificuldade quanto ao tempo de análise e assinatura do contrato referente à locação da máquina de PrEp, mas a situação foi finalizada sem interferir no lançamento da máquina conforme planejado.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

O município de São Paulo segue no alcance das metas e compromissos definidos no Termo de Cooperação, especialmente no desenvolvimento de inovações de tecnologia de educação, promoção e assistência ampliando o acesso ao direito à saúde das populações mais vulneráveis.

2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	2 RE2. Certificação da eliminação da transmissão vertical do HIV mantida e redução da transmissão vertical da sífilis.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1. Proporção anual de crianças infectadas pelo HIV entre as crianças expostas ao HIV, acompanhadas nos serviços municipais especializados em IST/Aids. 2. Cobertura de gestantes com pelo menos 1 testagem para HIV, sífilis no pré-natal. 3. Cobertura de gestantes infectadas com HIV em uso de terapia antirretroviral. 4. Cobertura de crianças expostas ao HIV em uso de profilaxia ARV. 5. Cobertura de tratamento com penicilina em gestantes diagnosticadas com sífilis. 6. Incidência de sífilis congênita em menores de 1 ano.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1. Certificação mantida, com indicadores monitorados anualmente. 2. Redução de 5% da transmissão vertical da sífilis no período de 05 anos.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	3
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	1

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

1) Eliminação da Transmissão Vertical do HIV:

A coordenadoria tem se voltado a estudos sobre Uso de Cabotegravir de longa ação (Profilaxia Pré-exposição - PrEP injetável); 'DoxiPEP' e em estratégias para diminuir o abandono à TARV. Além de ampliar os modais de prevenção e atenção a saúde da população prioritária a Coordenadoria realiza reuniões técnicas com os agentes de retenção para finalização da pesquisa e ajustes de fluxos, adequação de rotinas e propostas que auxiliem na eficiência do trabalho através das trocas de experiências. Atualmente as taxas de retorno da busca ativa feita pelos agentes de retenção gira em torno de 56% e a taxa de abandono do semestre foi de 9,5%.

A coordenadoria concluiu uma pesquisa sobre abandono e os resultados estão sob análise a fins de melhorar o trabalho de retenção. A eliminação da transmissão vertical do HIV na cidade de São Paulo é certificada desde 2019, quando houve a primeira avaliação do Ministério da Saúde. Em 2021 e em 2023, a capital foi recertificada conforme os critérios da Organização Mundial da Saúde (OMS).

2) Selos de Boas Práticas de Sífilis Congênita:

No primeiro de 2024 semestre foram realizadas 6 teleclínicas de Sífilis com 383 pontos conectados entre a RME e Atenção Básica. O projeto visa democratizar e descentralizar o conhecimento por meio de discussões de casos online, proporcionando uma abordagem inovadora para o aprimoramento contínuo da prática profissional. A coordenadoria novamente foi recertificada pela Eliminação da Transmissão Vertical do HIV, bem como com o Selo de Boas Práticas rumo à eliminação da transmissão vertical da sífilis na Categoria Bronze, ambos concedidos pelo Ministério da Saúde

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

n/a

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

As iniciativas para o enfrentamento da transmissão vertical HIV/Sífilis/HV são motivo de muito orgulho para o município. A Comissão de Normatização e Avaliação das Ações de Controle da Transmissão Vertical do HIV e da Sífilis congênita (estabelecida pela portaria nº. 1.203 SMS/G, de 1 de agosto de 2006), é composta por representantes das áreas técnicas de Atenção Básica, Saúde da Mulher, Área Técnica da Criança e Adolescente, Assistência Laboratorial, Assistência Farmacêutica, Vigilância em Saúde, Vigilância Epidemiológica de IST/Aids, Autarquia Hospitalar, Rede de Proteção da Mãe Paulistana e Coordenadoria de IST/Aids; mantém reuniões bimestrais, de forma contínua. Esta comissão funciona em nível central, produzindo recomendações para os Comitês Regionais de Prevenção da Transmissão Vertical do HIV e da Sífilis, que estão sob a coordenação das Coordenadorias Regionais de Saúde.

3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	3 RE3. Medidas de resposta em IST e HIV/Aids fortalecidas para PVHIV e populações mais vulneráveis às IST/HV, realizadas em parceria com as redes, movimentos sociais e organizações da sociedade civil no MSP.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1. Nº de redes, movimentos e OSC trabalhando em parceria. 2. Ações previstas no Plano de Trabalho implantadas para acolher a diversidade de temas e projetos estratégicos para SMS/SP.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1. Editais bianuais publicados. 2. 100% instituições selecionadas monitoradas. 3. 100% dos projetos desenvolvidos pelas Casas de Apoio para PVHIV acompanhados.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	3
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	2

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

1) Edital para Coletivos Sociais e Culturais da cidade de São Paulo:

A Coordenadoria de IST/AIDS da Secretaria Municipal da Saúde (SMS), lançou, no dia 11 de agosto, a segunda edição do edital para financiamento de coletivos com atuação junto a populações socialmente vulnerabilizadas ou de risco acrescido à infecção pelo HIV/Aids na capital. Ao todo, serão 12 coletivos financiados no decorrer de dez meses. O objetivo do lançamento anual de um edital destinado a coletivos que buscam atuar na área da prevenção combinada, da redução do estigma e do acesso à informação sobre HIV/Aids é promover o acesso tanto aos serviços de saúde quanto a informações corretas sobre a transmissão do HIV, tratamento e prevenção. Incentivar os grupos a se desenvolverem em seus territórios e a propagarem as estratégias de prevenção atualmente disponíveis para toda a população do município é fundamental para o enfrentamento estratégico da epidemia. Podcasts, rodas de conversa, lives nas redes sociais, conteúdos digitais (estáticos e animados), atividades culturais, batalhas de rima e conteúdos audiovisuais (como webséries e videocasts) são exemplos de produtos que podem ser subsidiados pelo aporte do edital.

Edital de ONG se refere ao financiamento para os Projetos de Ação Comunitária das OSC/ONG, voltados para questões de prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis, HIV e Aids, promoção da qualidade de vida e dos direitos humanos das pessoas vivendo com HIV/Aids e Advocacy e Promoção do Controle Social em temas relacionados às IST/HIV/Aids. Foram aprovados 15 projetos a serem executados por Organizações da Sociedade Civil (OSC) sem fins lucrativos, de interesse público, sediadas no município de São Paulo, em conformidade com o ordenamento jurídico.

Os projetos aprovados devem incorporar no planejamento das suas ações o perfil epidemiológico da região da cidade, populações e contextos de maior vulnerabilidade. Projetos de ação de base comunitária têm como desafio a superação de problemas vivenciados por um grupo ou comunidade, para tanto é importante a participação de diversos atores sociais como condição necessária para a transformação das condições de vida.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

n/a

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Considerando a matriz lógica, as atividades do Resultado 3 segue criando condições para o cumprimento de suas metas: editais bianuais publicados; 100% instituições selecionadas monitoradas; 100% dos projetos financiados e em desenvolvimento. A Secretaria Municipal da Saúde de SP, por meio da Coordenadoria de IST/AIDS, tem como objetivos criar estratégias para reduzir cada vez mais as barreiras de acesso ao tratamento e prevenção do HIV e outras IST. Como resultado desses esforços, a capital registra queda de novas infecções pelo HIV pelo quinto ano consecutivo. Com menos casos registrados, a capital paulista também teve uma queda na taxa de mortalidade devido ao HIV.

3.2 CONTRIBUIÇÃO ÀS PRIORIDADES DO GOVERNO E AO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS

O Termo de Cooperação 92 tem contribuído com as prioridades do Município de São Paulo à medida que vem cumprido o propósito de fortalecer e qualificar as Redes de Atenção à Saúde, em especial a Rede Municipal Especializada (RME) no cuidado das pessoas mais vulneráveis às IST/HIV/Aids. Com o apoio da cooperação técnica da OPAS no nível central e local (através dos contratos de prestadores de serviços por produtos), a SMS-SP investiu fortemente na pauta da promoção do acesso das populações em contexto de maior vulnerabilidade (homens que fazem sexo com homens, profissionais do sexo, travestis, usuários de drogas e população privada de liberdade) e outras de vulnerabilidade acrescida (pessoas em situação de rua, usuárias de crack e outras substâncias, jovens pretos e pardos), em seus locais de frequência e sociabilidade, por meio de estratégias de qualificação do acesso e do desenvolvimento de projetos de prevenção específicos.

Desde o início da parceria OPAS/OMS e SMS-SP (fevereiro de 2016), pelo quarto ano consecutivo, de 2017-21, observa-se uma diminuição nas notificações de novos casos de HIV na Cidade de São Paulo, segundo os dados são do Boletim Epidemiológico da Cidade de São Paulo (2021). Na série histórica dos dados epidemiológicos de HIV/Aids no município, com o primeiro registro datando de 1981, nunca antes se observou uma queda nas notificações de HIV como agora. Em 2021, foram registrados 2.351 novos casos de HIV. Em comparação com 2016, quando foram notificados 3.839 casos de HIV, a diminuição chega aos 37,5%.

Observou-se que as notificações de casos de Aids se mantêm em queda, iniciada desde 1998. Em 2014, foram notificadas 2776 ocorrências de aids contra 1355, em 2021, uma redução de 51,5%.

Em destaque também, a implantação e expansão da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao HIV, que teve início em janeiro de 2018 e já conta com mais de 22 mil pessoas cadastradas nas unidades municipais de saúde do município (dados de dezembro/2022). Só a cidade de São Paulo representa cerca de 30% das PrEP iniciadas em todo Brasil. Finalmente, olhando hoje para a cascata HIV no município, constata-se 100% de usuários cadastrado (56.900), 87,4% retidos (49.741, 86% em TARV (48.939) e 82,5% em supressão viral (46.934), segundo os dados coletados em dezembro de 2022.

Nos serviços municipais especializados em IST/Aids, houve uma diminuição no tempo médio de início da terapia antirretroviral (TARV) que atualmente é de 13 dias (mediana de 7 dias), com redução de 49% em relação ao ano de 2020 que era de 23 dias e 89% se comparado a 2016, quando a média era de 116 dias.

No campo da comunicação em saúde foram colocadas em prática uma série de estratégias de comunicação integrada, que envolvem desde a reformulação das redes sociais, criação de programas online interativos, até a elaboração/impressão de materiais educativos, incluindo a capacitação da equipe de comunicação em processos mais dialógicos e com foco no interesse público.

As iniciativas para o enfrentamento da transmissão vertical HIV/Sífilis/HV são motivo de muito orgulho para o município. A Comissão de Normatização e Avaliação das Ações de Controle da Transmissão Vertical do HIV e da Sífilis congênita (estabelecida pela portaria nº. 1.203 SMS/G, de 1 de agosto de 2006), é composta por representantes das áreas técnicas de Atenção Básica, Saúde da Mulher, Área Técnica da Criança e Adolescente, Assistência Laboratorial, Assistência Farmacêutica, Vigilância em Saúde, Vigilância Epidemiológica de IST/Aids, Autarquia Hospitalar, Rede de Proteção da Mãe Paulistana e Coordenadoria de IST/Aids; mantém reuniões bimestrais, de forma contínua. Esta comissão funciona em nível central, produzindo recomendações para os Comitês Regionais de Prevenção da Transmissão Vertical do HIV e da Sífilis, que estão sob a coordenação das Coordenadorias Regionais de Saúde.

O fruto do esforço conjunto de diversas várias da SMS, incluindo o apoio técnico da OPAS/OMS Brasil, é refletido pela concessão da recertificação da eliminação da transmissão vertical do HIV, em dezembro de 2022; bem como o selo bronze em boas práticas rumo a eliminação da sífilis congênita

Com efeito, a sólida parceria entre OPAS/OMS Brasil e SMS-SP vem promovendo um processo dialético e harmônico de atendimento às necessidades de ambas instituições, contribuindo, de forma efetiva, para o alcance dos resultados imediatos previstos no Plano Estratégico da OPAS/OMS, no biênio 2022-23, as quais incluem:

- OCM 1. Acesso a serviços de saúde integrais e de qualidade; R4. Capacidade resolutive para as doenças transmissíveis;
- OCM 9. Fortalecimento da gestão e governança;
- OCM 17. Eliminação de doenças transmissíveis; e,
- OCM 24. Prevenção e controle de epidemias e pandemias.

A própria extensão do TC 92 com a constituição de uma nova matriz lógica responde bem às necessidades atuais que, aliás, vivem se renovando positivamente, quando se observa os caminhos percorridos e frentes diversificadas de atuação ao longo dos últimos 7 anos de história.

3.3 LIÇÕES APRENDIDAS/RECOMENDAÇÕES

A lição fundamental que pode ser aproveitada da cooperação técnica entre a SMS-SP e a OPAS/OMS tem sido o diálogo constante sobre o cotidiano do trabalho, refletido nas ações de planejamento e acompanhamento quinzenal que promove, não apenas um vínculo de confiança e a manutenção da qualidade na execução das ações programadas, mas o aprimoramento constante sobre o que de potencial inovador existe no contexto da gestão e governança das políticas públicas municipais para o enfrentamento das IST/Aids.

O planejamento conjunto também tem favorecido o cumprimento dos objetivos do planejamento estratégico para a saúde do município de São Paulo, assim como do plano estratégico da OPAS/OMS. A matriz lógica revisada com novos resultados e metas vão de encontro ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3:

3.2/Até 2030, por fim as mortes evitáveis de recém-nascidos e de crianças menores de 5 anos, alcançando êxito na redução da mortalidade neonatal ao menos em menores de 1 ano;

3.7/Até 2030, garantir acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluídos os de planejamento familiar, informação e educação, a integração da saúde reprodutiva nas estratégias e programas nacionais.

O estabelecimento de fluxos amplos de comunicação (e-mail, telefone, videochamadas) e domínio cada vez maior dos instrumentos de gestão por parte da equipe da Coordenadoria de IST/Aids, tem sido chave para estreitar os laços entre as instituições. Vale a pena destacar que uma das principais contribuições para a gestão bem-sucedida do Termo de Cooperação nº 92 é a disponibilidade de ambas as partes para a revisão e ajustes dos planos de trabalho de forma periódica e sistemática, com o envolvimento das áreas técnicas (CDE e Coordenadoria IST/Aids) e de planejamento (PPP e CPLAN) das duas Instituições. Esta prática tem permitido maior conhecimento das rotinas de trabalho, dos processos técnicos e administrativos, além de propiciar um diálogo amplo da cooperação em um ambiente com vocação participativa, de confiança mútua e de escuta para o aprimoramento do trabalho.

Na rede de atenção psicossocial, o legado deixado foi a experiência bem-sucedida com o processo de Supervisão Clínica Institucional para a equipe de profissionais dos serviços, uma vez que se constituiu um espaço de apoio institucional, matriciamento e processamento das dificuldades e desafios que se colocam para as equipes de saúde no cotidiano. Obteve um papel fundamental para organização da integração da rede de serviços psicossocial com a rede de ação básica do município, para além da qualificação constante das equipes no manejo dos estudos de casos e das possibilidades do cuidado contínuo em rede.

Outro grande legado dos primeiros anos do TC foi a implantação da Política de Saúde da População Imigrante e Refugiada na cidade de São Paulo. Essas ações foram construídas a partir de um coletivo que discutiu as reais demandas, problemas e desafios na área da saúde dessa população e propôs estratégias e um Plano de Ação para que essa Política fosse implantada. Outrossim, as ações planejadas nos PTS voltadas à educação permanente possibilitaram não só a sensibilização dos profissionais de saúde da rede, como também de gestores, lideranças da comunidade e entidades envolvidas com o tema para a atenção e cuidado à saúde da população imigrante e refugiados.

Após a obtenção da Re-certificação do Município de São Paulo como “Cidade que eliminou a transmissão vertical do HIV”, obtida em dezembro de 2022, a sua manutenção desponta como um grande desafio para a cooperação. Manter a certificação envolve a mobilização de esforços e recursos para aprimorar o monitoramento das mais de 37 mil gestantes que fazem o seu pré-natal nas unidades básicas da rede municipal de saúde, acompanhamento em infectologia nos Serviços de Atenção Especializadas ao HIV/aids (SAE) e parto nas Maternidades. Para além disso, a experiência e as lições aprendidas com o HIV mostraram caminhos possíveis para eliminação da sífilis congênita; sobretudo, uma rede de serviços de saúde mais preparada (e sensibilizada) para abraçar a causa.

Considerando os desafios grandiosos de avançar no enfrentamento da SC na maior capital do país, a SMS-SP lançou o Plano Municipal de Enfrentamento à Sífilis Congênita, desafiando, por sua vez, as suas seis coordenadorias regionais a buscar o selo de boas práticas também; certamente, essa iniciativa induziu e continuará induzindo, de forma positiva, um processo em cadeia de pactuação de ações e compromissos em toda a rede municipal de serviços e entre os profissionais de saúde.

Hoje, São Paulo é um grande observatório de inovação nacional e internacional, vista como cidade em desenvolvimento de muitas boas práticas de saúde no campo das IST/Aids, a qual recomendamos fortemente visitas técnicas de troca de experiências entre municípios e convites para reuniões da OPAS WDC, a fim de expressar os múltiplos esforços no enfrentamento das epidemias de HIV e sífilis, e o olhar sempre atento às populações em contexto de maior vulnerabilidade social.

Os anos de pandemia por Covid-19 no Brasil e em especial, na maior cidade do país, trouxe como principal lição aprendida a relevância de se manter vigilante diante de tantos prejuízos difíceis de serem superados nos próximos anos, como o desemprego, a fome, a insegurança social; contudo, por esses mesmos motivos, foi preciso mobilizar intenso trabalho de parceria para garantir direitos constitucionais à saúde para a população do município de São Paulo. Nessa perspectiva,

destacam-se como principais vitórias, do ponto de vista da cooperação técnica, as ações extramuros desenvolvidas; a ampliação das parcerias nos projetos com a sociedade civil, seja de coletivos das comunidades, seja através de ONGs; a garantia de que toda gestante detectada positivo (HIV, sífilis) será tratada na RME e, por fim, a recertificação da eliminação da transmissão vertical do HIV.

Conclui-se este relatório registrando que a cooperação técnica entre OPAS/OMS e a Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo segue próspera ao projetar caminhos para os próximos anos.

3.4 RESUMO SEMESTRAL: 1º SEMESTRE

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	6	3	0	50%
2	3	1	0	85%
3	3	2	0	67%
Total:	12	6	0	67%

3.5 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

Recursos repassados:	US\$ 1,956,008.15
Recursos desembolsados:	US\$ 1,797,615.89
Pendente de pagamento:	US\$ 143,271.27
Saldo:	US\$ 15,120.99